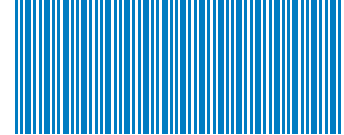


Editorial

O complexo desafio de incluir crianças com deficiências na escola permeia esta edição da revista *Veras*. Além de trazer um Dossiê Educação Inclusiva, coordenado pelo Prof. Dr. Fábio Santos Andrade, do Departamento de Ciências da Educação da Universidade Federal de Rondônia, com seis artigos e uma resenha abordando diversos aspectos da inclusão no ambiente escolar, nossa entrevistada também tem tudo a ver com o tema do dossiê: Mariana Rosa é uma jornalista que se tornou pesquisadora e consultora de redes públicas e privadas, e também do MEC, no campo da Educação Inclusiva. Inicialmente movida pelo desejo de criar um ambiente mais acolhedor para sua filha, cadeirante e portadora de deficiência, e tendo ela própria uma deficiência visual, nossa entrevista fala desse tema com inegável conhecimento de causa. Integrante do Coletivo Feminista Helen Keller e cofundadora da organização não-governamental Instituto Cáue, que atua no fortalecimento de redes pela ampliação dos direitos das pessoas com deficiência, na entrevista concedida à *Veras* a pesquisadora compara uma escola inclusiva a um restaurante que, em vez de pratos-feitos, oferece um bufê, no qual cada um se serve de acordo com suas necessidades e preferências. E chama a atenção para a necessidade de a escola tratar cada caso de deficiência a partir de suas próprias especificidades; ou seja, toda ação deve partir daquele aluno real, concreto, e não de um laudo médico, pois o que funciona para um pode não funcionar para outro.

Os artigos e a resenha que integram o **Dossiê Educação Inclusiva** serão comentados pelo coordenador do mesmo, no texto de apresentação do dossiê.

Além deles, integram essa edição da revista *Veras* outras duas colaborações que, se não dizem respeito à questão da inclusão, estão relacionadas ao escopo amplo de nossa publicação, ou seja, a temas da educação. Assim, no artigo “Carrossel: a linguagem que gira da Educação infantil até a universidade: relato de experiência”, de Cristiane Monteiro Pedruzzi, comenta-se a experiência vivida por sete estudantes de Fonoaudiologia



que realizaram trabalhos de investigação junto às crianças e às professoras de três escolas públicas de Educação Infantil, com a aplicação de um Questionário de Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil que pode, potencialmente, ser usado como indicativo de possíveis intervenções de ordem fonoaudiológica nas crianças, em um trabalho *in loco* que teve a duração de oito meses.

Já a contribuição de Christiane Mazur Doi, “Análise de questões da parte de Formação Geral (FG) da prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e problemas de leitura que impactam o desempenho dos alunos”, se propõe a lançar um olhar atento e analítico em duas questões objetivas de Formação Geral (FG) do Enade aplicado 2021 nos formandos do ano anterior, nas quais os percentuais de acertos dos estudantes, em âmbito nacional, foram os menores. O artigo aponta para algumas inconsistências e dubiedades na redação dessas questões, prejudicando o processo usual de leitura, quando o estudante utiliza estratégias sociocognitivas, tais como antecipação, seleção, inferência e verificação, para deduzir qual seria a resposta correta. A reflexão finaliza com algumas hipóteses que explicariam o baixo desempenho dos estudantes nas referidas questões.

Boa leitura!

Regina Scarpa (Diretora-pedagógica do Instituto Vera Cruz),
Ricardo Prado e Catarina Decome Poker (editores da Veras)

